



A CONTEXTUALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NAS AULAS DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO

Rosângela de Carvalho Gomes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – rosangelagomes18@gmail.com.
Francisco de Assis Araújo Barros
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – fbarros@ifpi.edu.br.
Janaine Marques Leal Barros
UFC/Campus do Porangabuçu – janaineufc@hotmail.com.
Sergio Bitencourt Araújo Barros
UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – sbarros@ufpi.edu.br.

Resumo: No ensino de química a contextualização é tida como o alicerce nas atividades interativas, pois constitui-se de uma abordagem de conteúdos por meio de temas cotidianos, i.e., além do conhecimento ser sido transmitido teoricamente é mostrada sua aplicabilidade. O presente trabalho, desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica a obras de alguns autores correlatos ao tema “contextualização”, visa constatar a importância da contextualização como ferramenta didática no ensino de química no ensino médio. A pesquisa se justifica pela necessidade de perceber como as estratégias de ensino através de aulas contextualizadas poderão despertar a curiosidade e posteriormente o entendimento do discente acerca do que foi mostrado em sala de aula, possibilitando resultados satisfatórios. Versa-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, tendo por técnica a análise de obras relevantes que possibilite uma concepção eficaz a respeito do tema em estudo. Desse modo, foi possível constatar que a contextualização contribui de forma eficaz no processo de ensino e aprendizagem, pois desperta interesse e curiosidade acerca dos assuntos estudados, além de demonstrar que aquilo aprendido no ambiente escolar possui aplicação real nas diversas áreas, seja na vida pessoal, social ou cultural dos indivíduos envolvidos.

Palavras-chave: Ensino de química, Contextualização, Aprendizagem, Educação Básica.

1. Introdução

Atualmente muitos estudos estão sendo realizados a respeito do ensino de química, principalmente no que diz respeito à contextualização como ferramenta didática no ensino, neste aspecto fazendo uma correlação entre os assuntos apresentados em sala de aula com o meio em que vivemos, ainda há muito que se trabalhar neste sentido, pois embora muitas modificações estejam ocorrendo o ensino de química ainda esta pautado a um método tradicional baseado na transmissão de conteúdos.

A Química é uma das disciplinas do currículo escolar em que os alunos apresentam grandes dificuldades de aprendizagem dos conteúdos. Essas dificuldades podem ser resultantes da falta de contextualização do conhecimento químico pelo professor, que, às vezes, exerce apenas o papel de transmissor de conhecimentos prontos e acabados e sem qualquer relação com as vivências dos discentes (saberes, concepções, etc.) (GERMANO et al., 2010; SÁ & SILVA, 2008).

A relevância do estudo sobre a contextualização teve como base alguns documentos oficiais. Segundo Lopes (2002), o conceito de contextualização foi desenvolvido pelo MEC por apropriação de múltiplos discursos curriculares, nacionais e internacionais, oriundos de contextos acadêmicos, oficiais e das agências multilaterais. Nesse panorama, o objetivo do



trabalho foi investigar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a importância do uso da contextualização como ferramenta didática para o ensino de química a nível de ensino médio.

2. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa em questão trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e teve como técnica a análise de obras relevantes, tais como, documentos oficiais que norteiam a educação brasileira, são eles: PCNEM (1999 e 2000) e PCN+ (2002); Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM – na resolução CEB 03/98 e alguns artigos que trata da temática em evidência e que possibilitaram uma concepção eficaz a respeito do tema em estudo.

A pesquisa se justifica pela necessidade de perceber como as estratégias de ensino através de aulas contextualizadas poderão contribuir para o processo de ensino e aprendizagem do educando.

3. Resultados e discussões

Na maioria das escolas tem-se dado maior ênfase à transmissão de conteúdos e à memorização de fatos, símbolos, nomes, fórmulas, deixando de lado a construção do conhecimento científico dos alunos e a desvinculação entre o conhecimento químico e o cotidiano. Os PCNs enfatizam que: “A contextualização como recurso didático serve para problematizar a realidade vivida pelo aluno, extraí-la do seu contexto e projetá-la para a análise. Ou seja, consiste em elaborar uma representação do mundo para melhor compreendê-lo. Essa é uma competência crítico-analítica e não se reduz à mera utilização pragmática do conhecimento científico” (PCNs, p 51, 2006).

Para Libâneo (1990), ao selecionar os conteúdos da série em que irá trabalhar, o professor precisa analisar os textos, verificar como são abordados os assuntos, para enriquecê-los com sua própria contribuição e a dos alunos, comparando o que se afirmam com os fatos, problemas, realidades da vivência real dos alunos.

No ensino de química a contextualização constitui uma ferramenta de grande importância no processo de ensino e aprendizagem, visto que esta estabelece como alicerce nas atividades interativas, pois trata-se de uma abordagem dos conteúdos por meio dos temas cotidianos, isto é, além do conhecimento ter sido transmitido teoricamente, ele é visto também de forma prática, deste modo, haverá uma correlação do conteúdo abordado com a realidade.

De acordo com os (PCNs, p 35, 2006) “A contextualização permite que o aluno venha a desenvolver uma nova perspectiva: a de observar sua realidade compreendê-la e, o que é muito importante, enxergar possibilidades de mudança”.

Scafi (2010) complementa a ideia de contextualização citando que: Contextualizar consiste em realizar ações buscando estabelecer a analogia entre o conteúdo da educação formal ministrado em sala e o cotidiano do aluno, de maneira a facilitar o processo de ensino-aprendizagem pelo contato com o tema e o despertar do interesse pelo conhecimento com aproximações entre conceitos químicos e a vida do indivíduo.

Na opinião de Santos e Schnetzler (2010), as novas abordagens de ensino de Química antes referidas, constituem-se como possibilidades para concretizar os objetivos educacionais propostos para este ensino, tornando-o não somente relevante para os novos alunos, mas também



para nós, próprios professores de Química e para nossas escolas, reafirmando a sua importância social, hoje em dia tão questionada. Afinal, é nessa instituição social que os alunos poderão ter acesso e se apropriar de conhecimentos historicamente construídos pela cultura humana: conhecimentos químicos que lhes permitirão outra leitura do mundo no qual estão inseridos.

Desse modo, Contextualizar a química não é promover uma ligação artificial entre o conhecimento e o cotidiano do aluno. Não é citar exemplos como ilustração ao final de algum conteúdo, mas que contextualizar é propor “situações problemáticas reais e buscar o conhecimento necessários para entendê-las e procurar solucioná-las.” (PCN+ 2006, p.93).

Com base no que foi exposto pelos PCN+ fica nítido que uma aula de química de forma contextualizada não é apenas expor o conteúdo e relacioná-lo por meio de exemplos, é necessário vincular tanto sua origem como sua aplicabilidade, dessa forma o educando passará de apenas espectador, como antes era visto na escola tradicional e tornará protagonista do próprio conhecimento, sabendo assimilar, administrar e aplicar da melhor maneira possível.

4. Considerações finais

Diante do exposto, pode-se constatar que a contextualização no ensino de química, trata-se de um mecanismo que favorece uma aprendizagem de forma significativa, criando novas concepções e favorecendo novos conhecimentos químicos. Tal avanço acontece porque a contextualização, como ferramenta didática, estabelece uma relação próxima entre sujeito e objeto, contribuindo de modo eficaz na correlação entre os conhecimentos adquiridos em sala de aula com os conhecimentos do dia a dia do educando. Do exposto, pode-se caracterizar o uso da contextualização no ensino de química como uma fonte que estimula a produção do conhecimento e forma cidadãos conscientes e críticos sobre fenômenos do cotidiano.

5. Referências

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares do Ensino Médio, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Vol 2. Brasília: 2006.

GERMANO, Carolina M. et al.. **Utilização de Frutas Regionais como Recurso Didático Facilitador na Aprendizagem de Funções Orgânicas**. XV Encontro Nacional de Ensino de Química (XV ENEQ) – Brasília, DF, Brasil – 21 a 24 de julho de 2010.

LOPES, A. R. C. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a submissão ao mundo produtivo: o caso do conceito de contextualização. **Educação & Sociedade**, Campinas. v. 23, n. 80, p. 386-400, 2002.

PARÂMETROS **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2006.

PARÂMETROS **Curriculares Nacionais (PCN +) – Ensino Médio**; Ministério da Educação, 2002 p. 87.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. **Coleção Magistério**. São Paulo: Cortez, 1990.

SANTOS, W. L. P e SCHNETZLER, R. P. **Educação em Química: Compromisso com a Cidadania**. 4ª edição, Ijuí: Unijuí, p. 106 -107; 127 -138; 133; 136. 2010.

SCAFI, S. H. F. Contextualização do Ensino de Química em uma Escola Militar. **Química Nova na Escola**. Vol. 32, Nº 3, Agosto 2010.

